

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: O USO DAS METODOLOGIAS DE ENSINO NA EDUCAÇÃO DE SURDOS NA SALA REGULAR.

Autora: Iolanda Maria Silveira Corrêa

RESUMO

Esta pesquisa busca realizar uma análise das metodologias utilizadas pelos professores de sala regular com os alunos surdos de uma Escola do Município de Belém – Pará. Para que este estudo seja enfatizado não se pode deixar de citar a trajetória histórica que estes indivíduos tiveram para a conquista da inclusão.

Foi necessário realizar um levantamento bibliográfico relevante para abordar o tema, bem como, uma efetiva análise crítica e a realização de novos conhecimentos e uma nova abordagem metodológica na vida educativa destes alunos.

Ao concluir a abordagem aqui descrita, busca-se destacar os variados métodos que possam se adequar para o ensino dos surdos, embora perceba-se a grande dificuldade encontrada pelos professores em comunicar-se através da língua Brasileira de Sinais e qual a forma que estes podem buscar para alcançarem melhores resultados.

PALAVRAS CHAVES: Metodologia – pessoa surda - métodos

OBJETIVO GERAL:

Analisar as metodologias de ensino da Educação de Surdos na sala Regular de uma Escola Municipal Belém – Pará

OBJETIVOS ESPECIFICOS:

Observar os limites e possibilidades das metodologias aplicadas pelos docentes na sala regular com os alunos surdos e como elas vêm contribuindo para o processo de aprendizagem dos mesmos .

Verificar as concepções de educação bilíngüe que norteiam a prática pedagógica do educador em sala regular com alunos surdos.

Identificar a formação inicial e continuada do professor que atua na sala regular com alunos surdos.

INTRODUÇÃO

A Política Nacional de Educação Inclusiva, garante o direito de todos à educação sem distinção além do acesso e as condições de permanência e continuidade de estudos no ensino regular, contribuindo assim para quebrar com uma cultura excludente onde tem condicionado as ações na área especificadamente como é efetivada a prática pedagógica dos alunos surdos, uma vez que, este vem sendo um grande desafio para a classe de professores, pois ao perceberem o comportamento de um sujeito em sala que apresenta comportamentos diferentes aos demais gera uma inquietação prévia, diante do olhar diário o professor vai percebendo que há necessidade de realizar uma intervenção que venha otimizar a aprendizagem deste aluno.

O referido trabalho será desenvolvido em três ordens, social, acadêmica e pedagógica.

A relevância social desta pesquisa é analisar através dos princípios da Educação Inclusiva, o valor e abrangência de reconhecimento da diversidade de uma sociedade democrática tendo como palco central a ética dos direitos Humanos.

Na relevância Pedagógica percebemos que a maioria dos docentes sai da faculdade tendo ainda um olhar tradicional onde rege somente a transmissão da teoria de forma fragmentada e rotineira e em muitos casos não traz nenhum significado importante para o aluno não sendo um ambiente atrativo para este. Neste sentido no ato da aplicação da pesquisa também terá esse momento de sensibilização para este professor diante da necessidade de aprimorar seus conhecimentos, para seguir em busca de qualificação diante da especificidade da circunstancia

Na relevância acadêmica, Frias (2010, p. 13), afirma que a inclusão dos alunos Surdos em sala regular precisa de mudanças no sistema educacional como um todo e constantemente de adaptações no currículo da Escola, com métodos que tenham significados cognitivos, metodologias apropriadas e avaliação que condiz com a especificidade do aluno Surdo; necessita ainda que sejam elaboradas atividades que incluam este aluno , favorecendo com isso

as potencialidades existentes além de trabalhos e grupos diferenciados e constantemente serem divididos sem que haja um rótulo em sala..

A inclusão do aluno surdo, não acontece de uma hora pra outra em classes regulares, este processo é adquirido através de uma longa conquista onde todos na Escola precisam estarem juntos inclusive família e demais profissionais da área.

A relação interpessoal entre os envolvidos se faz necessário uma vez que, este aluno já vem de seu meio se vendo como estranho, como diferente dos demais, e a Escola têm o papel crucial nesta mudança de pensamento, através de sensibilização e participação direta nas formações em língua brasileiras de sinais facilitando com isso a comunicação com o aluno.

METODOLOGIA

Será utilizada a pesquisa qualitativa, através de estudo de caso, observação em lócus além de análises de dados e conteúdos.

REFERENCIAL TEORICO.

As pessoas surdas até metade do século XVI, segundo Dias (2006) eram vistas pela sociedade como incapazes de aprender, de serem educados e por consequência deste olhar, ficavam sempre à margens da sociedade, tidos como inaptos para uma coletividade e o preconceito, a piedade e até mesmo a nomenclatura de loucos os perseguiam . Assim, quando observamos as diversas formas que as pessoas surdas eram tratadas, concluímos que estas se estabelecem em função da concepção de homem, contrariando assim os avanços da humanidade.

Já no século XVI, encontramos experiências em registros de um médico italiano Gerolamo Cardano, que viveu no período de (1501-1576), onde “concluiu que a surdez não prejudicava a aprendizagem, uma vez que os surdos poderiam aprender a escrever e assim expressar seus sentimentos” (JANNUZZI, 2004, p.31). Segundo Soares (1999), Cardano afirmou que a pessoa surda possuía capacidade de raciocinar que os sons ao seu redor, como fala e outros sons, poderiam ser representados pela escrita, portanto a conclusão foi que a surdez não poderia se constituir como barreira para a pessoa e que seria possível alcançar bons resultados no que se refere ao conhecimento .

A linguagem visível, na forma de alfabeto visual, foi divulgada por Juan Pablo Bonet, em 1620, no livro Reducción de las letras y arte de enseñar a hablar a los mudos, nele havia explicações do método que a pessoa surda poderia utilizar para alcançar e

entender os sons (JANNUZZI, 2004). Estas experiências foram de extrema importância em especial porque mostram que no período nasce a concepção de aprendizagem da pessoa surda, porém, as metodologias usadas eram as mesmas das línguas dos ouvintes, ou seja, havia tentativas de ensinar o surdo a falar e/ou se comunicar por meio da escrita.

No século XVIII, vários estudiosos desenvolveram metodologias, e inicialmente destacamos o abade francês Charles Michel de L'Épée (1712-1789). Sacks (1990) explica que os abades não conseguiam pensar nas almas dos surdos-mudos (maneira como os surdos eram chamados na época), morrendo sem serem salvos de seus pecados. Como consequência desta preocupação, em 1770, o abade Charles Michel L'Épée, em Paris, inaugurou um asilo para pessoas surdas. Para ele, o princípio da Educação das pessoas Surdas era a possibilidade que eles possuíam em aprender a ler e a escrever por meio da Língua de Sinais, pois essa seria a melhor maneira de expressarem as suas idéias, devido a mesma ser a essência de seu processo pedagógico (SILVA et al, 2006). O modelo proposto indicava que os professores teriam que aprender os sinais com os surdos, tendo como principal objetivo de ensinarem a língua falada e a escrita em um grupo relativamente maior, isto é, dos ouvintes (LACERDA, 1998). E assim surge a Língua de Sinais, como forma de favorecer o ensino da língua falada e se esta metodologia em tempos atuais for aplicada para a classe de alunos surdos de forma certa consideravelmente terá grande contribuição para a inclusão no que se refere ao aspecto cognitivo e intelectual destes do contrário certamente não ocorrerá aprendizagem de forma satisfatória levando assim a efetivação de uma exclusão maciça

APRECIÇÕES CONCLUSIVAS

Diante do exposto, podemos descrever as reais observações no meio educacional são de fato ainda muito distante do que deve ser.

As Escolas, precisam se organizar e dentro de seu projeto político pedagógico ter o cuidado de enfatizar o incentivo aos professores no que se refere ao ambiente de trabalho, recursos pedagógicos adequados e valorização profissional.

Já os professores, precisam se conscientizar de seu papel enquanto transmissores de conhecimentos e perceberem que a Inclusão dos alunos com alguma deficiência já é uma realidade conquistada em lei e conseqüentemente deverá ser legitimada.

Precisamos da união de todos os envolvidos no processo de ensino aprendizagem, famílias, alunos, Escola, centros de Inclusão, secretarias de educação,

entre outras instituições que venham a contribuir para a participação real das pessoas surdas em todas as atividades desenvolvidas na Escola.

A transmissão de conhecimentos deve ser repassada de forma diversificada, conhecendo e respeitando as potencialidades e dificuldades de cada indivíduo, não se aprende por obrigação, há necessidade prioritariamente de trabalho em conjunto

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, Lei n°. 9394, de 20 de dezembro de 1996.

LACERDA, C. B. F. de. A inclusão escolar de alunos surdos: o que dizem alunos, professores e intérpretes sobre esta experiência. Cad. CEDES [online]. vol. 26, n.69, 2006, p. 163-184.

FRIAS, E. M. A. Inclusão escolar do aluno com necessidades educativas especiais: contribuições ao professor do Ensino Regular. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1462-8.pdf>> acesso em: 01/10/2014.

LACERDA, C.B.F.de. A prática fonoaudiológica frente as diferentes concepções de linguagem. Revista Espaço, Instituto de Educação de Surdo, v.10, p.30-40, 1998.

SACKS, O. Vendo Vozes: uma Jornada pelo Mundo dos Surdos. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 1990.

_____. Ministério da Educação e Cultura. Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica. Brasília: MEC, SEESP, 2v. 2004. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/Ipvol2.pdf>>. Acesso em: 02/10/2014.

JANNUZZI, G. S. M. A. Educação do Deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI. 1. ed. Campinas: Autores Associados, 2004,243p.